



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### A Brasília de Pedro Alvim

Há algumas semanas, fui ver a abertura da exposição *Escolhos e restos*, de Pedro Alvim, em cartaz na Galeria Parangolé, do Espaço Renato Russo da 508 Sul, e as imagens continuam vivas em minha cabeça. É uma Brasília singular que Pedro nos apresenta. Se Galeno representa a cidade como um jogo de lego com infinitas combinações, Luis Gallina revelou a beleza retorcida das árvores do Cerrado e Wagner Hermuche imprimiu

o lirismo elétrico das noites brasileiras, Pedro Alvim apresenta Brasília sob a ótica das ruínas.

Os terrenos baldios, relances do Lago Paranoá sob fiapos da vegetação do Cerrado, os escombros das construções de prédios inacabados, os vestígios dos monumentos em forma de esqueletos abandonados sob uma atmosfera turva, os canteiros de obras, os escolhos e os restos são acionados para convidar o espectador a participar de um jogo de velamento e desvelamento. A matéria da pintura de Pedro é trivial, mas a abordagem é poética e nos lança, sutilmente, no território do mistério.

Essa é a graça da exposição. As pinturas podem ser contempladas como fo-

togramas de um filme ou cenas de uma história em quadrinhos de montagem fragmentária. Mas é bom lembrar que Pedro é professor de história da arte e mistura esse olhar apurado sobre a pintura universal às paisagens prosaicas extraídas do cotidiano brasileiro. O que reponta nas telas é uma Brasília antimemorial, marginal, na contramão do cartão-postal.

Eu me arriscaria a dizer que a mostra seria uma mistura de poesia marginal e cinema marginal. Pedro rejeita, deliberadamente, qualquer elemento decorativo que distraia a atenção do essencial. Quer que a pintura seja apreciada em primeiro plano da maneira mais pura. E, para deixar clara a intenção crítica, envolve

algumas telas com molduras escandalosamente estropiadas, que parecem ter sido encontradas em alguma casa de demolição. Desfigurada, a moldura produz um efeito cômico surreal.

É como se essas paródias de ornatos dissessem: "Caro espectador, hipócrita como eu, meu semelhante, meu irmão, não me interessam os adereços que estetizam e falseiam a pintura. Quero que você se atenha à essência da pintura, despida de qualquer artifício". E, de fato, algumas telas ficam no limiar da abstração, o que permite apreciar com mais nitidez o ritmo das pinceladas e a música da cor emanadas da pintura de Alvim.

Em determinado momento, tive a impressão de visitar não uma sala de expo-

sição, mas, sim, o próprio atelier do artista, porque um outro traço da pintura de Pedro é a incompletude, a inconclusão e o inacabamento. Ele revê e revisa sempre essas paisagens brasileiras com o requinte do olhar do professor de história da arte. Pinta e repinta por cima, aperfeiçoando o imperfeito e desprezando a perfeição, como diz Gilberto Gil.

O peso da matéria trivial e bruta pode enganar em uma primeira mirada. No entanto, não se trata apenas de uma visão negativa da cidade. Essa pintura constrói um olhar poético que convida o espectador a contemplar, sob inusitados ângulos, o enigma-Brasília, entre escolhos e restos. O elemento sublime é a bela pincelada de Pedro Alvim.

**SEM ENERGIA/** Débito de R\$ 60 mil levou ao corte de luz na unidade, que abriga 37 idosos. Presidente da casa renunciou ao cargo alegando problemas psicológicos, e familiares buscam reestruturar o local para evitar fechamento

# Lar dos Velhinhos vive crise

» DAVI CRUZ

O Lar Francisco de Assis (LFA), instituição que há décadas acolhe idosos no Distrito Federal, vive uma das maiores crises de sua história. Com o fornecimento de energia elétrica suspenso por uma dívida superior a R\$ 60 mil junto à Neoenergia, a casa enfrenta um colapso administrativo. O presidente renunciou ao cargo alegando problemas psicológicos e, desde então, familiares dos residentes vêm se mobilizando para manter o local em funcionamento e garantir assistência aos cerca de 37 idosos que vivem na unidade.

O corte de luz escancarou os problemas financeiros da instituição. De acordo com a Neoenergia, o débito total do LFA soma R\$ 60.528 mil, referentes a seis faturas em atraso. Segundo Leandro Herbert, advogado com experiência em instituições sem fins lucrativos e ex-presidente da casa, apesar das dificuldades, os idosos assistidos pela entidade não ficaram desamparados. Um gerador alugado tem garantido o funcionamento mínimo da estrutura. No entanto, o custo diário de R\$ 3 mil está se tornando insustentável.

Desde a renúncia do presidente, pessoas da comunidade, familiares e ex-colaboradores têm se mobilizado. Ontem, a conta bancária da instituição contava com cerca de R\$ 23 mil, valor informado por Leandro Hebert. "Tem gente doando mil reais, cem reais, quinhentos reais. Va-

Fotos: Davi Cruz/CB/DA Press



Energia da instituição foi cortada e está sendo mantida com um gerador a diesel



Leandro Hebert foi presidente da casa e retornou para ajudar

mos fazer agora à tarde o levantamento de quanto já temos. É uma aventura e tanto, mas precisamos fazer alguma coisa e recuperar esse lugar", disse ao **Correio**.

O grupo de familiares está organizando uma assembleia extraordinária. O objetivo é formar um conselho gestor provisório que possa assumir temporariamente a administração da casa, elaborar um plano de recuperação e apresentá-lo ao Ministério Público do Distrito Federal e à Promotoria de Justiça da Pessoa Idosa.

### Estrutura

A instituição, fundada em 1982, funcionou com apoio de subvenções públicas e isenções fiscais, mas perdeu esses benefícios ao longo dos anos. Com a estrutura física defasada e sem recursos suficientes, a Vigilância Sanitária e o Ministério Público determinaram a interdição para novas admissões, reduzindo a capacidade de arrecadação da casa. Atualmente, com 37 idosos, muitos com

Alzheimer ou mobilidade reduzida, a mensalidade média de R\$ 3 mil paga pelas famílias não cobre os custos operacionais. "Mesmo quando tinha 50 idosos, o valor arrecadado não cobria todas as despesas", lamentou o advogado.

Enquanto isso, cresce a apreensão quanto à possibilidade de fechamento definitivo da unidade. O Ministério Público oficiou sobre a situação, mas ainda não há decisão judicial definitiva. "Há um enca-

minhamento para fechamento, mas isso precisa ser julgado. Porém, a interrupção do fornecimento de energia inviabiliza qualquer funcionamento", ressaltou.

Em nota, a Neoenergia informou que apesar da dívida ser alta, há possibilidade de negociar os valores em atraso. "Para que o fornecimento de energia seja restabelecido, é necessário que o cliente realize a negociação com a distribuidora para pagamento da dívida", ressaltou.

### Como ajudar

Leandro Herbert colocou-se à disposição como interlocutor dos familiares com os órgãos públicos e também com a sociedade civil. Interessados em ajudar podem entrar em contato pelo telefone (61) 99214-1518. "Estamos recebendo doações, ajuda com obras, mão de obra, materiais. Quem quiser contribuir, seja qual for a forma, será bem-vindo. O que não podemos é deixar esses idosos desamparados", concluiu.

## VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

# Mãe de adolescente agredido irá à Justiça

» DARCIANNE DIOGO

A mãe do adolescente de 15 anos agredido dentro de sala de aula por um colega negou que o filho tenha protagonizado uma briga com o suspeito e defendeu que o menor foi golpeado sem qualquer justificativa. A mulher, que preferiu não se identificar, com medo de represálias, disse que na tarde de ontem soube da apreensão do menor que agrediu o filho dela. A informação, no entanto, não foi confirmada pela Polícia Civil até o fechamento desta edição.

O caso ocorreu na manhã de

quarta-feira, no Colégio Objetivo de Águas Claras. A mãe relata que o suspeito entrou na sala de aula já nervoso e agressivo. "Eu pedi para que meu filho me contasse tudo o que ocorreu. Ele disse que o colega chegou na sala dizendo que estava possesso de ódio e não era para ninguém mexer com ele. Como meu filho estava acostumado a fazer brincadeiras com ele, o chamou de playboy", disse.

Foi após o comentário que o adolescente desferiu um forte golpe na lateral do abdômen do aluno. Segundo a mãe, a escola só a informou sobre o fato às 16h, quase cinco horas depois. Nes-

se horário, a vítima já estava hospitalizada, pois, de acordo com a genitora, o menino passou mal em casa e percebeu coágulos de sangue ao urinar.

### UTI

O aluno permanece internado na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital Anchieta e está sob observação da equipe médica. Por enquanto, não há previsão de alta. "A equipe médica está monitorando esse trauma nos rins. Até ontem (sexta-feira), ele estava muito ruim, tomando morfina para dor, mas graças a Deus apre-

sentou uma melhora", explicou a mãe. O adolescente ficará em monitoramento por, pelo menos, sete dias e, por enquanto, não pode ser submetido à radiografia pelos efeitos fortes da radiação.

Ontem, ela afirmou ter tomado conhecimento da apreensão do estudante feita pelas equipes da Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) e da 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Sul). A PCDF informou que, "em razão das restrições do ECA, a DCA II não repassa informações a respeito de apreensões de adolescentes".

A mãe é enfática ao dizer que irá recorrer à Justiça e tirará o filho

da escola. "Não tem cabimento. E, agora, me resta o medo. Eu tenho medo de ele ser retaliado. Será que vou precisar me mudar para ter paz? Não sei. Isso virou minha vida de cabeça para baixo", finalizou.

### O que diz a escola

Em nota oficial, o Colégio Objetivo informou que está em contato contínuo com a família do estudante ferido e que tomou providências imediatas após a ocorrência, acionando os responsáveis pelos alunos e órgãos competentes. Como medida disciplinar, o estudante que deu

o soco foi transferido.

Além disso, a equipe pedagógica intensificou ações de acompanhamento da turma por meio do Serviço de Orientação Educacional (SOE) e reforçou iniciativas voltadas à promoção de valores como respeito, empatia e tolerância, com palestras e atividades formativas.

"Reforçamos o nosso compromisso com a segurança e o bem-estar dos estudantes e solicitamos o apoio contínuo das famílias na orientação de seus filhos, visando fortalecer a convivência harmoniosa no ambiente escolar", diz a nota.

## Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

### Sepultamentos realizados em 10/05/2025

#### » Campo da Esperança

Astrogilda Silveiro de Oliveira, 91 anos  
Dalva Quitéria Rangelli Lima, 78 anos  
Francisca Gomes de Araújo, 88 anos  
Gustavo Hiroshi Kitayama, 55 anos  
José Bezerra da Silva, 86 anos  
José Waldemar Teixeira de Mello, 80 anos  
Juarez Ramalho dos Santos, 84 anos  
Lia Teresa Megale Dutra, 79 anos  
Lindalva Predosa das Lva, 86 anos

Maria Cristina Ceverino de Oliveira, 69 anos  
Neurismar Rodrigues Lima, 54 anos  
Olegário Rossard de Faria, 69 anos  
Óripes Batista Ribeiro, 86 anos  
Terezinha de Oliveira França, 85 anos  
Valeriano Alves de Oliveira Filho, 95 anos

#### » Taguatinga

Antônio Luiz de Sousa, 83 anos  
Carlos Eduardo da Silva Santos, 50 anos

Círio Geraldo da Silva, 75 anos  
Eduardo Barros Vasconcelos, 67 anos  
Geraldo Martins Alves, 88 anos  
Inês Machado de Freitas, 88 anos  
Lindaura Tavares da Silva, 77 anos  
Liz Soares Meneses, menos de 1 ano  
Maria José Pereira, 80 anos  
Veneranda Lima do Nascimento, 82 anos

#### » Gama

Érico Moreno de Oliveira, 82 anos  
José de Ribamar Soares, 84 anos

Maria de Lourdes da Conceição Santos, 72 anos  
Marivir Gonçalves de Azevedo, 52 anos

#### » Planaltina

Maurício Alves dos Reis, 85 anos  
Vanderlene Ferreira Santos, 57 anos

#### » Brazlândia

Anna Liz Oliveira Guerra, menos de 1 ano

#### » Sobradinho

Francisco Domingos da Silva, 74 anos

Frank Moraes Apolinário, 51 anos  
Valderi da Silva Torres, 52 anos

#### » Jardim Metropolitano

Eloisa Lopes dos Santos, 83 anos  
Maria das Graças Pereira de Lima, 59 anos  
Helena Rodrigues Severo, menos de 1 ano  
Zenaide Maria de Jesus, 60 anos (cremação)  
Ursula Arzabe, 88 anos (cremação)